

PREPARADO POR: NEGOCIAÇÕES DO OLP DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
TRADUZIDO E TRANSMITIDO POR: COMITÊ BRASILEIRO DE INTERESSE NACIONAL PALESTINO

BARREIRA À PAZ AVALIAÇÃO DA ROTA DE MURO REVISADA DE ISRAEL

POSTADO EM OUTUBRO DE 2007

Apesar da difundida oposição internacional, Israel continua a usar o Muro e outros elementos de sua expansão no estabelecimento no território Palestino ocupado (oPt) para impor unilateralmente sua própria visão do estado final. O muro, julgado ilegal pela Corte Internacional de Justiça, serpenteia através dos Palestinos, e não israelenses, territórios a fim sustentar e reforçar a vasta maioria dos povoados de Israel durante toda a Cisjordânia, que são ilegais sob a lei internacional. Para facilitar mais a expansão de povoados israelenses no território Palestino, ambos os lados do Muro, Israel continua a construir uma vasta rede de estradas conectando seus povoados ilegais entre eles e Israel, enquanto simultaneamente impondo limitações severas de movimento e acesso nos 2.4 milhões de Palestinos indígenas que vivem na Cisjordânia.

O Ministro Israelense da Defesa recentemente publicou a rota revisada do Muro. A nova rota do Muro é consideravelmente pior que a rota anterior, ambos em termos de impactos na situação socioeconômica e humanitária de Palestinos comuns e implicações a longo-prazo para status de negociação permanente.

*Considerando que a rota anterior (abril 2006) apreendeu 9% do território da Cisjordânia, a rota revista o agora anexará eficazmente **12% da Cisjordânia**. A nova rota do Muro incorporará dois povoados, Nili e Na'aleh, com uma população combinada de aproximadamente 1.500, no lado ocidental do Muro. Em consequência, uns 20.000 Palestinos em cinco vilas (Rantis, Shaqba, Qibya, Budrus, e Ni' lin) serão cercados quase completamente pelo Muro e outra infra-estrutura do povoado e para eliminar virtualmente do restante da Cisjordânia.*

Entre as mudanças mais significativas à rota do Muro está sua incorporação de uma grande área do território Palestino no sudeste da Cisjordânia próximo ao Mar Morto, representando cerca de 2.6% da Cisjordânia. No processo, a rota revista incorporará um novo povoado, Mitzpe Shalem (pop. ~200), assim como parcelas da Reserva Natural de Oslo (área B). Apesar destas e outras mudanças na rota do Muro, sua finalidade permanece a mesma - consolidar o controle israelense sobre as partes ocupadas mais críticas da Cisjordânia, incluindo todo o Leste Palestino Jerusalém e terras e recursos hídricos vitais, tudo que corta severamente prospectos para o estabelecimento de um estado Palestino viável, independente.

Esta folha de fato analisa o impacto da expansão da rota revista e expansão do povoado Israelense.

A. A rota revista do Muro, junto com outros componentes da iniciativa do povoado de Israel, reforçará o controle israelense sobre 46% da Cisjordânia ocupada.

(“Ver o mapa anexado: Da “parede de Israel e povoados (colônias), outubro 2007.”)^{i[2]}

- A rota revista do Muro somente **de fato anexa 12% da Cisjordania**.
 - Esta imagem **inclui o Vale de Latrun e Leste de Jerusalém**, que juntas constituem 2% da Cisjordânia.
 - Esta imagem também **inclui o Ariel e Kedumim “dedos,”** que juntos constituem 2.2% da Cisjordânia.
- Povoados “leste” do Muro de fato anexa um **adicional de 8%** da Cisjordânia.
 - A maioria destes povoados é cercada por suas próprias **cercas ou muros** e áreas extensa do controle da terra Palestina durante toda a Cisjordânia.
- A anexação de fato de Israel do Vale de Jordão esclarece um **adicional de 26%** da Cisjordânia.
 - Povoados israelenses aproximadamente controlam quase todo o Vale do Jordão, assim proibindo o uso ou desenvolvimento por Palestinos e severamente debilitando o potencial econômico Palestino. ^{ii[3]}
 - O Ministro de Defesa Israelense Amir Peretz aprovou recentemente a expansão do Vale Jordão povoado de Maskiyot, cobrindo casas com telhados para abrigar os colonos evacuados da Faixa de Gaza em 2005. Esta decisão é consistente com os acordos por líderes Israelenses que pretendem manter indefinidamente o controle do Vale do Jordão. ^{iii[4]}
- O comprimento total do Muro de Israel é de **755 quilômetros** que é em torno duas vezes do comprimento da fronteira 1967.
- A rota revista do Muro efetivamente incorpora 398.000 colonos ilegais, ou aproximadamente **87% da população israelense**.
- O Muro facilita a expansão dos mais prejudiciais povoados israelenses, tais como **Ma’ale Adumim**, o qual corta a Cisjordânia em dois e separa Palestina Leste Jerusalém do restante da Cisjordânia, e **Ariel**, o qual corta mais de 20km a dentro da Cisjordânia.

B. Porcentagens estão enganando: Que problemas são os valores e a localização da terra.

- Enquanto Leste de Jerusalém conta com apenas 1.3% da Cisjordânia, representa a **capital econômica, cultural e religiosa** do povo Palestino, sem que nenhum estado Palestino possa ser viável.

- O Muro de Israel e povoados apreendem a terra e recursos hídricos vitais, e efetivamente **privam Palestinos de seus direitos à água.**
 - **Ariel e o Kedumim “dedos,”** os quais se estendem até 22 km adentro do norte da Cisjordânia, conta com 2.2% da Cisjordânia ocupada, mas senta-se sobre alguns dos **recursos hídricos** mais valiosos na Cisjordânia.
 - Incorporando muitas das mais valiosas zonas produtivas de água da Cisjordânia, o Muro de Israel e povoados efetivamente **pré-empt** um futuro justo e alocação equitativa dos recursos hídricos da Cisjordânia, seguindo as exigências da lei internacional.^{iv[5]}

C. A rota revista ainda separa eficazmente Leste de Jerusalém do restante da Cisjordânia.

- O Muro revisto na área de Jerusalém **de fato anexa aproximadamente 230 km², ou 4.0% da Cisjordânia ocupada,** desse modo isolando 255.000 Palestinos Jerusalemitas do resto da Cisjordânia, e separando uns dos outros 2.2 milhões de Palestinos que vivem no lado “oriental” do Muro do Leste de Jerusalém.
- O Muro anexará eficazmente para Israel três maiores “blocos” de povoados do Leste Jerusalém metropolitano - Giv’on, Adumim, e Etzion - na critica terra para o crescimento demográfico Palestino e o desenvolvimento das necessidades econômicas.
- O Muro facilita a expansão do **“bloco” de povoados Adumim,** os quais inclui Ma’ale Adumim, Almon, Kefar Adumim, Alon, Qedar, e o povoado industrial de Mishor Adumim. O maior povoado neste bloco, Ma’ale Adumim, será incorporado para o lado ocidental do Muro.
 - O Muro de Adumim encontra-se aproximadamente 14 quilômetros ao leste da pré-ocupação da fronteira 1967 e das casas de 35.000 colonos. Para criar a **contiguidade entre o bloco de Adumim e Jerusalém** ocidental, Israel está implementando o plano E-1. O Plano chama para a construção de 3.500 unidades de alojamento (aproximadamente 14.500 colonos), de dez hotéis, de uma propriedade industrial e de facilidades do entretenimento sobre 12.442 dunums das terras Palestinas da vila que pertencem a EL-Eizariya Az-Zaim, Em-Tor e a Issawiya. **O plano E-1 e o bloco Adumim asseguram o controle israelense sobre todas as chaves estradas-ligações que conectam a Cisjordânia do norte ao sul, e cortam eficazmente a Cisjordânia ao meio.** Além disso, o Plano

E-1 negará aos Palestinos o acesso a uma das últimas áreas restantes para o natural crescimento Palestino e o desenvolvimento econômico, promovendo desse modo **a ameaça da viabilidade do estado Palestino e de sua capital.**

- **O Muro de Israel e povoados negam aos Palestinos a liberdade religiosa e o direito ao culto:**
 - O Muro impede que as centenas de milhares de Palestinos cristãos e muçulmanos alcancem seus locais sagrados, incluindo a Igreja do Sagrado Sepulcro e da mesquita do Al-Aqsa, no Leste de Jerusalém.
 - Como resultado da fragmentação de **Palestinos Cristãos e Muçulmanos** comunidades em e ao redor do Leste de Jerusalém, **Jerusalém arrisca perder seu caráter histórico** das comunidades vibrantes de cristãos, judeus e muçulmanos.
 - As ações de Israel pavimentaram a maneira como grupos israelenses, apoiados pelo governo israelense, intensificar seus esforços para mudar o caráter físico e demográfico da cidade velha de Jerusalém com o aumento das atividades israelenses nos povoados dentro e ao redor do Leste de Jerusalém.
 - Nos últimos meses, vários grupos de colonos, apoiados pelo governo israelense, começou diversos projetos ilegais para expandir a presença judaica na Cidade Velha, incluindo escavações na galeria do Al-Magharbeh, na entrada do Al-Sharif de Haram, atualmente sendo realizado pelo Fundo da Herança Ocidental do Muro.
- O Muro revisto continua a **separar Leste de Jerusalém das comunidades vizinhas** de Belém e Ramallah, que historicamente foram socialmente, culturalmente e economicamente interdependentes, e juntamente a esclarecer **35% da economia Palestina**, incluindo a Faixa de Gaza.
 - Como parte da rota revista do Muro, estrada número 70 (**Eastern Ring Road**) foi finalizada. Esta estrada cerca a vila Palestina de Anata, e põe 2.230 dunums de sua terra sobre o lado ocidental do Muro.
 - Belém permanece completamente eliminada de Jerusalém, enquanto os povoados circunvizinhos do **bloco Etzion permitirá expandir mais a terra Palestina**. Os povoados circunvizinhos de **Etzion controlarão uma área de 70.9 km²**. Estes povoados **restringirão o desenvolvimento urbano de Belém** severamente de seu campo

agrícola, em que Belém e Jerusalém confiam. O povoado de Etzion impede a livre circulação de pessoas e bens entre as vilas e as cidades de Belém e Jerusalém, invadindo áreas cultivadas, impedindo o acesso aos campos, poluindo poços de água e dizimando todos os prospectos para o desenvolvimento.

D. The revised Wall's route will create more Palestinian enclaves and semi-enclaves:

- No distrito ocidental de Ramallah, a nova rota estende o Muro em torno de Mod'in para incorporar os povoados de Nili e Na'aleh (Pop. Aproximadamente 1.500) do lado ocidental do Muro. Em consequência, 20.000 Palestinos que vivem em cinco vilas (Rantis, Shaqba, Qibya, Budrus, e Ni' lin) serão cercados quase completamente pelo muro e por outras infra-estruturas do povoado. A nova rota moverá o Muro pelo menos cinco quilômetros ao leste do limite 1967 nesta região.
- A nova rota do Muro tomará uma parcela principal de distritos do sudeste de Hebron e de Belém, perto do Mar Morto, e incorporará o povoado de Mitzpe Shalem, moradia de 200 colonos.
- Na área de Salfit, a "Estrada de proteção" segmento conectando povoados de Elqana e Ariel ao longo da estrada número 5 tem sido alargada, isolando o enclave de Zawiya-Rafat-Deir Balut.

E. A maioria das mudanças da rota do Muro é apontada para agarrar mais terras Palestinas e deslocar Palestinos.

- **Aproximadamente 80% da rota revista ainda encontra-se no território palestino ocupado.**
- Em 9 de Julho de 2004, a Corte Internacional de Justiça inequivocadamente reafirmou que todas as porções do Muro de Israel construídas no território ocupado, incluindo Leste de Jerusalém, assim como todos os povoados de Israel, são ilegais.^{v[6]}
- Aproximadamente 260.000 Palestinos da Cisjordânia vivendo no governo de Jerusalém, Jenin, Qalqilya, e Belém permanecerá preso entre o Muro e a pré-ocupação da fronteira 1967. Isto esclarece 10.6% da população total Palestina na Cisjordânia.
- As vilas da área de Belém de Wadi, Fukin, Nahhalin, Battir, Khirbet Zakariya, Husan e Jabá – lar de aproximadamente 19.000 Palestinos -permanecerá **preso entre a fronteira 1967 e o Muro eliminará serviços econômicos**

vitais, saúde, e de outros serviços essenciais em Belém. Isto facilita a expansão dos povoados de Etzion ao criar fortes incentivos para que os aldeões Palestinos abandonem seus lares e alguns das terras mais valiosas da Cisjordânia para encontrar meios de subsistência em centros urbanos Palestinos vizinhos.

- A rota revista do Muro mantém intacto o regime “de zonas fechados,” portões, e licenças.
 - Desde que a área entre o muro e a fronteira 1967 no norte da Cisjordânia foi declarado “uma zona militar fechada” pelo exército israelense em 2002, Palestinos que desejam ter acesso a área para qualquer razão deve primeiramente obter uma licença israelense. Somente “israelenses” - compreendendo qualquer um elegível de imigração para Israel sob as leis do Retorno de Israel - pode entrar, viver ou trabalhar naquelas áreas, igualmente conhecidas como “zonas fechadas,”^{vi[7]} sem licenças.
 - Isto inclui milhares de Palestinos presos entre o muro e Israel que devem ainda obter e renovar licenças das forças armadas israelenses para permanecer em seus lares, assim como aquelas que vivem “ao leste” do muro, que devem obter e renovar licenças para acessar seus campos ou locais de emprego.
 - Entretanto, de acordo com os termos da ordem militar, qualquer pessoa da fé judaica em qualquer lugar dentro do mundo poderá imigrar aos povoados ilegais israelenses assim como acessar livremente estas zonas fechadas, sem licenças.

^{ii[2]} “The Wall and Israeli Settlements (Colonies), September 2007,” available at <<http://www.nad-plo.org/news-updates/wallmapoct07.pdf>>, last checked October 09, 2007.

^{iii[3]} See B’TSELEM, *Land Grab: Israel’s Settlement Policy in the West Bank*, (May 2002), available at <http://www.btselem.org/Download/200205_Land_Grab_Eng.doc>, last checked October 9, 2007.

^{iii[4]} See Nadav Shragai and Amos Harel, “IDF Authorizes Expansion of West Bank Town of Betar Illit,” HA’ARETZ, May 22, 2006, available at <<http://www.haaretz.com/hasen/pages/718227.html>>, last checked May 22, 2006.

^{iv[5]} For background on the issue of water in the Israeli-Palestinian conflict, as well as a basic analysis of Palestinian water rights under international law, please see NEGOTIATIONS SUPPORT UNIT, *The Palestinian Position on Water*, available at <http://www.nad-plo.org/inner.php?view=nego_permanent_water_hwaterp&title=The_Palestinian_Position_on_Water>, last checked October 9, 2007.

^{v[6]} See *Advisory Opinion*, ¶ 78, 2004, *supra* at note 2.

^{vi[7]} See B’TSELEM, *Not All it Seems: Preventing Palestinians [sic] Access to their Lands West of the Separation Barrier in the Tulkarm-Qalqilya Area*, p.7 (2004), available at <http://www.btselem.org/Download/200406_Qalqilya_Tulkarm_Barrier_Eng.Doc>, last checked October 9, 2007. For an English-language translation of the closed zone order pertaining to the Wall, see <http://www.nad-plo.org/inner.php?view=palisraeli_wall_primary_hborders3p>, last checked October 9, 2007. Similar orders address areas falling under Israeli settlement (colony) jurisdictional control. See B’TSELEM, *Land Grab: Israel’s Settlement Policy in the West Bank*, (May 2002), available at <http://www.btselem.org/Download/200205_Land_Grab_Eng.doc>, last checked October 9, 2007.